EDUCAÇÃO E SAÚDE: PRÁXIS DE APRENDIZAGEM NO AMBIENTE ESCOLAR

Francisco Marcos da Silva Figueiredo¹
Hellyegenes de Oliveira²

RESUMO

Para abordar a escola e as salas de aula como um espaço de saúde dentro dos processos de aprendizagem, partimos da concepção de que ser saudável é ter a possibilidade de avaliar a realidade, reconhecendo e dando visibilidade às suas potencialidades, partindo do que já se possui para construir um cenário melhor. Ser saudável não significa estar acima dos problemas cotidianos, mas conseguir problematizar uma situação percebendo como o entorno atua sobre ela. Nada está solto, descontextualizado, por isso o espaço escolar, entendido como saudável, é considerado dentro de um contexto maior: a comunidade na qual está inserido e a sociedade que o estrutura. Norteados por estas concepções, o presente capítulo, de cunho reflexivo e bibliográfico, objetiva destacar a importância da saúde e a da educação para o desenvolvimento do processo de compreensão entre o professor, o aluno e os diversos agentes que compõem o espaço educacional como um todo. Os resultados do estudo revelam que uma escola saudável e ativa considera todos os atores que a compõem e o cenário que a circunda, valorizando os recursos disponíveis, as ações criativas e os resultados positivos de ações pedagógicas interdisciplinares.

Palavras-chave: Escola. Saúde. Aprendizagem. Educação. Práxis.

INTRODUÇÃO

É necessário compreendermos e discutirmos as concepções que subsidiam as ações de saúde como práticas pedagógicas, tornando-as claras para todos os envolvidos. Para Saviani (2005), as concepções pedagógicas são as diferentes maneiras pelas quais a educação é compreendida, teorizada e praticada, denotando o modo de operar e de realizar o ato educativo. Apesar de as escolas não se sentirem responsáveis pela prática da saúde em seus ambientes, é inegável o seu papel em temas ligados à saúde por ser cenário propício para lidar com as questões que envolvem especialmente os alunos, inclusive em ambiente social e familiar.

Os programas de educação em saúde direcionados às crianças e adolescentes são, em geral, realizados nas escolas. Embora educar para a saúde seja responsabilidade de diferentes segmentos, a escola é a instituição privilegiada, já que pode se transformar num espaço genuíno de promoção da saúde. O sistema escolar deve ser respeitado em sua função e missão de desafiador de novos conhecimentos, para que os indivíduos sejam, efetivamente, mais sábios.

¹ Especialista em Auditoria em Saúde e mestrando em Saúde Coletiva da Universidade Católica de Santos (UNISANTOS). E-mail: maarcos2811@gmail.com

² Especialista em Psicopedagogia e EJA. Mestrando em Educação pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). E-mail: hellyegenes@hotmail.com

Entretanto, para que isso seja possível é necessário que as famílias disponham de tempo, vontade e dedicação à sua missão de promotoras da educação.

Para que ocorra essa conscientização dos alunos e das famílias, é preciso que, em um primeiro momento, a família eduque seus filhos, para que, posteriormente, a escola possa fortalecer um processo produtivo de educação, auxiliando na prevenção de enfermidades desnecessárias.

Existe um consenso sobre o importante papel das ações de promoção da saúde e de educação em saúde desenvolvidas dentro das escolas, com o intuito de garantir uma formação integral dos alunos. Comportamentos espontâneos não asseguram a saúde das pessoas, por isso existe a necessidade da instrução formal obrigatória que incorpore a saúde entre seus objetivos. O ensino de saúde na escola ainda é centrado nos aspectos biológicos e também ainda é, principalmente, trabalhado nos conteúdos de Ciências Naturais.

Os projetos de educação em saúde na escola, em sua maior parte, são realizados nas aulas de Ciências ou de Biologia, muito embora os assuntos estejam relacionados ao tema transversal Saúde, ou seja, tema a ser trabalhado em todas as disciplinas do currículo escolar. Destaca-se assim que o papel da escola vem se tornando cada vez mais importante na formação de hábitos saudáveis.

Nesse ambiente, deve haver espaço para educadores e alunos discutirem questões sobre saúde, mas para isso é fundamental que os educadores tenham formação e conhecimento suficiente. A educação para a saúde pode ser compreendida como um motivo para o progresso e tutela à saúde e tática para o triunfo dos direitos da cidadania.

Contudo, vale salientar que apenas a escola não poderá fazer com que os alunos adquiram saúde. O que pode ser feito pelo ambiente escolar é o fornecimento de mecanismos, tais como: a implementação de políticas escolares de promoção a uma vida saudável, bem como a constituição de ambientes benignos e produtivos para este processo; capacitações e orientações da comunidade escolar para o engrandecimento das habilidades individuais e coletivas para a reorientação dos serviços de saúde; e orientações aos alunos que propiciem uma vida saudável.

Não é de hoje que se reconhece o vínculo entre a saúde e a educação. Sob o argumento da ligação entre as duas áreas, existe algum consenso: bons níveis de educação estão relacionados a uma população mais saudável, assim como uma população saudável tem maiores possibilidades de adquirir conhecimento da educação formal e informal. A escola representa um importante local para o encontro entre a saúde e a educação abrigando amplas possibilidades e iniciativas, que têm sido identificadas como Saúde Escolar, cujo objetivo é proporcionar condições adequadas à realização do processo educacional.

Nessa perspectiva, o presente capítulo promove uma reflexão acerca da construção dos processos de conscientização da saúde dentro o espaço educacional, visando sua aplicação não apenas na escola, mas também na família e por todos os agentes que atuam direta ou indiretamente com os processos de aprendizagem dos alunos. Por meio de uma pesquisa qualitativa, este trabalho busca diversas significações acerca do assunto elencado. Sobre isso, Minayo (2001, p.14) afirma:

[...] a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares, uma vez que se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados e conceitos que pode ser assimilado a um processo mais aprofundado no mundo das relações e dos significados das ações humanas.

Em suma, acreditamos na relevância desta pesquisa por enfatizarmos que a sensibilização e a formação do corpo docente têm importância fundamental para que a Educação em Saúde exista de fato e que seja bem trabalhada dentro das escolas, como também por defendermos que a implementação de uma estratégia educativa no campo da saúde requer, primeiramente, que os docentes tenham conhecimento e interesse a respeito do tema que pretendem desenvolver.

A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE NOS CONTEXTOS EDUCACIONAIS

Políticas e programas públicos de saúde e de educação são fundamentais para a formação cidadã e para a melhoria da qualidade de vida e saúde da população. Como posto anteriormente, melhores níveis de educação estão relacionados a uma população mais saudável, o que possibilita maiores chances na retenção de conhecimentos ao longo do processo de aprendizagem. Para que o trabalho pedagógico e social obtenha resultados satisfatórios no processo de aprendizagem, as ações dos professores devem estar vinculadas aos mais variados segmentos: do projeto pedagógico da unidade escolar à realidade educacional em que os alunos estão inseridos.

Vivenciamos um momento no qual o espaço escolar não pode mais restringir-se ao trabalho isolado da sala de aula, principalmente no que se diz respeito aos processos de conscientização dos processos de saúde. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que

constituem o plano curricular oficial para o ensino fundamental brasileiro, abrangem, além das disciplinas tradicionais, a saúde como um dos seis temas transversais, somando-se a ética, pluralidade cultural, meio ambiente, orientação sexual e trabalho e consumo (BRASIL, 1997). Temas eleitos por envolverem problemáticas sociais atuais e urgentes, consideradas de abrangência nacional e, até mesmo, de caráter universal (BRASIL, 1997).

Essa transversalidade pressupõe um tratamento integrado das áreas e um compromisso das relações interpessoais e sociais escolares com as questões que estão envolvidas nos temas, a fim de que haja uma coerência entre os valores experimentados na vivência que a escola propicia aos alunos e o contato intelectual com tais valores (BRASIL, 1997).

Nesta concepção, a construção de práticas integradas envolvendo a educação e saúde tem incentivado a promoção da saúde no ambiente escolar. Para o sucesso da educação em saúde nas escolas, são necessárias mudanças significativas nos sistemas de saúde e de educação, através de novas estratégias e diversificadas formas de gestão em ambos os Ministérios. Assim, impõem-se formas atualizadas de operacionalizar a saúde escolar e de avaliar seu impacto na sociedade, tendo sempre em conta que a escola deve continuar a ser a grande promotora da saúde (PORTUGAL, 2006a).

Para o supracitado autor, uma escola que se propõe a promover a saúde deve mobilizar a participação direta da comunidade, desde as decisões sobre o projeto, ao envolvimento da própria escola, dos serviços de saúde, da comunidade de pais, dos voluntários, das empresas, dos parceiros diversos, até a sua execução e avaliação, conscientizando a comunidade quanto às principais ameaças à saúde e segurança das crianças no meio escolar (PORTUGAL, 2006b).

A escola, na procura permanente de um ambiente mais saudável para as crianças, deverá assegurar saneamento básico, água de qualidade, ambiente de suporte à atividade física e à mobilidade segura, ar interior e exterior livres de poluição, assim como reduzir a exposição das crianças aos riscos físicos, químicos e biológicos (WHO, 2003).

Ademais, a saúde e a educação devem ser tratadas como parte de uma formação ampla para a cidadania e o usufruto pleno dos direitos humanos. Para isso, é necessário, conforme tratam os PCN, que cada escola formule seu projeto educacional, compartilhado por toda a equipe, para que a melhoria da qualidade da educação resulte da corresponsabilidade entre todos os educadores (BRASIL, 1997).

A adoção do conceito de promoção da saúde como elemento redirecionador das políticas do Ministério da Saúde impõe a necessidade de sistematizar, em conformidade com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), propostas intersetoriais que provoquem ou reforcem o desenvolvimento de ações com os mais diferentes setores.

O setor educacional, dada sua capilaridade e abrangência, é um aliado importante para a concretização de ações de promoção da saúde voltadas para o fortalecimento das capacidades dos indivíduos, para a tomada de decisões favoráveis à sua saúde e à comunidade, para a criação de ambientes saudáveis e para a consolidação de uma política intersetorial voltada para a qualidade de vida, pautada no respeito ao indivíduo e tendo como foco a construção de uma nova cultura da saúde.

Assim, é relevante programar estratégias integradas de aproximação da saúde com o sistema educacional, suas unidades de ensino e suas representações políticas, sem deixar de considerar como essencial a formação e qualificação docentes, na expectativa de que essas estratégias fomentem a adoção de hábitos de vida mais saudáveis e promovam mudanças individuais e organizacionais significativas.

Diante disso, reconhecemos que, além da escola ter uma função pedagógica específica, tem uma função social e política voltada para a transformação da sociedade, relacionada ao exercício da cidadania e ao acesso às oportunidades de desenvolvimento e de aprendizagem, razões que justificam ações voltadas para a comunidade escolar para dar concretude às propostas de promoção da saúde.

AÇÕES DE SAÚDE QUE CONTRIBUEM COM O ESPAÇO EDUCACIONAL

Os espaços educacionais necessitam de ações que proponham uma nova perspectiva educacional principalmente no que se diz respeito aos processos da saúde, motivada por uma nova ordem para estabelecer um ambiente educacional que se caracterize pela divisão das responsabilidades entre sociedade e instituição escolar na formação de alunos-cidadãos.

A escola além de transmitir conhecimentos sobre a saúde, organizados em disciplinas, deve, também, educar e desenvolver valores e posturas críticas relacionadas à realidade social e aos estilos de vida, em processos de aquisição de competências que sustentem as aprendizagens ao longo da vida e que favoreçam a autonomia e o empoderamento para a promoção da saúde.

Para tanto, o que parecia ser única e exclusivamente responsabilidade das escolas deve ser dividido entre a escola, família e sociedade em um contexto mais amplo e justo, corrigindo as falhas desde a origem das causas dos problemas sociais que afetam o sistema educacional na formação dos alunos. Nesse viés, as escolas devem propiciar um espaço que contemple o ambiente familiar da criança, para uma educação de qualidade e consequentemente um espaço múltiplo de aprendizagem e afetividade.

Sobre esses posicionamentos, Tiba (1996, p.140), nos afirma que “O ambiente escolar deve ser de uma instituição que complete o ambiente familiar do educando os quais devem ser agradáveis e geradores de afeto. Os pais e a escola devem ter princípio muito próximos para o benefício do filho/aluno”.

Diante disso, observa-se a necessidade de constituir espaços que sirvam de base para a construção da proximidade entre família e escola, a fim de efetivar o processo de promoção à saúde e de promover ações, como: reuniões de pais/responsáveis em horários convenientes a maioria da comunidade escolar; acompanhamento dos pais/responsáveis no processo de aprendizagem de seus filhos; inserção de atividades que viabilizem a saúde, o bem estar e o desenvolvimento social da comunidade; e exposição das ações de saúde e das produções dos alunos.

Essas ações promoverão, além da aproximação família-escola, um trabalho integrado/globalizado. Acerca da necessidade de uma união entre a escola, sociedade e família para um desenvolvimento satisfatório do educando, Ikeda (2009, p.58) explica:

A escola ocorre tanto na escola como em casa. No entanto, quando as pessoas pensam em “educação” comumente visualizam o prédio escolar e as salas de aulas. Pouquíssima atenção é dada para cultivar o humanismo que também deveria proporcionar no lar.

Esta constitutiva não se apresenta como uma tarefa simples, mas sim como algo que exija responsabilidade, comprometimento e ações realmente efetivas que tenham qualidade, objetivos e métodos eficazes na busca pela formação e educação de crianças e jovens que constituem a sociedade brasileira, uma vez que a educação é imprescindível para conscientizar as pessoas de sua participação ativa, através de ações educativas. Assim sendo, acreditamos que a conscientização dos cidadãos em relação às ações educacionais vigentes seja um caminho viável para o pleno exercício da cidadania, a fim de formar cidadãos participantes e conscientes de seu papel na sociedade.

Ademais, ensinar é uma atividade complexa que pressupõe dedicação e entusiasmo, busca pelo conhecimento e desejo em transmiti-lo. Por isso, é imprescindível que haja maior compromisso com a formação dos docentes, através de investimentos financeiros, que propiciem: qualidade na formação iniciada e continuada ofertada aos professores; inserção de profissionais qualificados no mundo do trabalho; oportunidade de atuação interdisciplinar entre diferentes setores da saúde e educação.

Ao entenderem essa necessidade, os Ministérios da Educação e da Saúde publicaram, em 2007, o Decreto nº 6.286, instituindo o Programa Saúde na Escola (PSE). Segundo o

Decreto Interministerial, o PSE constitui estratégia para a integração e a articulação permanente entre as políticas e ações de educação e de saúde, com a participação da comunidade escolar, envolvendo as equipes de saúde da família e da educação básica. Além disso, as ações em saúde previstas no âmbito do PSE devem considerar a atenção, promoção, prevenção e assistência, e serem desenvolvidas articuladamente com a rede de educação pública básica e em conformidade com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2007).

Desde então, surgiram ações em torno do desenvolvimento das ações de saúde no âmbito educacional, e o Programa Saúde na Escola é um dos que mais ganham espaço dentre os ambientes educacionais atualmente. Contribuiu para que a educação em saúde não estivesse somente vinculada à exposição e verificação da apreensão de conhecimentos em saúde, mas que ultrapassasse limites, alcançando a avaliação de práticas de saúde, a identificação de indicadores efetivos de doenças que pudessem comprometer o aprendizado do aluno.

A Escola, ao constituir-se como um espaço seguro e saudável, deve facilitar a adoção de comportamentos mais saudáveis, estabelecendo-se numa posição ideal para promover e manter a saúde da comunidade educativa e da comunidade envolvente (PORTUGAL, 2006a). Para tanto, professores e gestores devem ser preparados para apoiar o processo de promoção da saúde em meio escolar, para partilhar saberes, e para encontrar pontos de convergência, no desafio da viabilização da saúde positiva para todos os atores envolvidos.

INTEGRAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E SOCIEDADE NO ESPAÇO EDUCACIONAL

Promover saúde é tocar nas diferentes dimensões humanas, é considerar a afetividade, a amorosidade, a capacidade criadora e a busca da felicidade como igualmente relevantes e indissociáveis das demais dimensões. Por isso, a promoção da saúde é vivencial e é associada ao sentido de viver e aos saberes acumulados pela ciência e pelas tradições culturais locais e universais.

Criar momentos de debates sobre fatores desfavoráveis à saúde presentes nas realidades dos alunos e da comunidade escolar, mobilizando projetos, ações, com relação à saúde individual e coletiva, considerando a saúde sob seus diferentes aspectos, é possível quando se favorece o desencadear do desejo de conhecer e utilizar os recursos da própria localidade voltados para a promoção da saúde e para a atenção à doença.

Redes de apoio, nas mais diferentes formas e instâncias, são fundamentais para essa promoção: conselhos de saúde, de direitos da mulher, de cidadania, de defesa da criança e do adolescente, tutelares, associações de moradores, de pescadores, de domésticas, de professores,

grêmios estudantis, movimentos ligados a partidos políticos ou às igrejas, dentre outros. Mobilizar recursos significa envolver essas redes ou setores governamentais e não governamentais em ações institucionais no campo da saúde.

Tanto para o educando quanto para o educador, o exercício de troca, de diálogo, de embates, de compartilhamento de saberes e fazeres, da crítica da realidade possibilitará a construção da autonomia, da solidariedade e da cooperação cidadã e se manifestará na redefinição dos eixos temáticos para as diferentes áreas e na eleição das abordagens e dos conteúdos.

Essa mobilização de recursos, que, em um primeiro momento, tem o local como ponto de partida, vai sendo alargada e alcançando dimensões mais amplas e incorporando outras redes do município, do estado, da região, do País, do continente, tomando, na perspectiva mais global, uma dimensão planetária.

A família, sendo a base de uma formação completa do indivíduo, tem papel decisivo na formação de caráter, deve ter participação direta na educação das crianças. Portanto, é fundamental que aconteça essa parceria entre escola e família, e que juntos possam alcançar o objetivo em comum: formar cidadãos de bem para o mundo atual.

Conforme Jardim (2006), a relação escola e família vem sendo muito discutida nos últimos tempos. A grande dúvida é saber os limites entre os deveres da família e os da escola. Como se sabe, não é a escola e sim a família que proporciona as primeiras experiências educacionais à criança.

A família é o berço da formação de regras, princípios e valores, outras instituições assim como a escola, possuem também papel muito importante nesta formação moral, a escola se organizando de forma democrática, oportunizando uma vivência cidadã. Dessa forma, promovem o nascimento crescimento do respeito mútuo e o desenvolvimento da autonomia, ingrediente para formação moral (JARDIM, 2006, p. 34).

É de grande interesse das escolas que esta interação ocorra, pois se compreende que é seu papel promover tal interação, garantindo uma troca de informações e de ideias, orientando as famílias e mostrando o quanto é importante sua participação na educação das crianças. Contudo, para que ocorra o aprendizado é preciso uma parceria entre o educador, uma participação efetiva das famílias na vida escolar da criança, , respeitando os limites de cada um e sua privacidade.

Apesar de ambas as instituições terem papel importantíssimo no crescimento e desenvolvimento das crianças, é imprescindível que cada entenda e execute o seu papel nesse

processo educacional. Conforme Parolin (2008), uma boa relação entre essas partes é relevante, uma vez que proporcionará, tanto à escola quanto à família, maiores chances de cumprir seus papéis:

Destaco que o papel da família na formação e nas aprendizagens das crianças e jovens é impar. Nenhuma escola por melhor que seja, consegue substituir a família. Por outro lado, destaco também que a função de escola na vida da criança é igualmente impar. Mesmo que as famílias se esmerem em serem educadoras, o aspecto socializador do conhecimento e das relações não é adequadamente contemplado em ambientes domésticos (PAROLIN, 2008, p.1)

Percebe-se assim que a ação educativa é de responsabilidade maior da família, e nem nenhuma outra instituição possui condições de substituir. No entanto, os métodos de ensino também precisam ser revistos constantemente, visto que as ações pedagógicas que parecem absolutas hoje, podem não ter mais o mesmo efeito positivo no ano seguinte, devido às constantes mudanças e diferentes formas de transmissão de conhecimento que as comunidades vivenciam diariamente. Portanto, o professor deve figurar como um mediador de conhecimento e, sempre que possível, motivar a interdisciplinaridade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletir sobre educação em saúde implica na observação de inúmeros aspectos relevantes sobre suas origens, implicações e maneiras de se fazer com que se efetive, garantindo melhor assistência de saúde à população.

Nesse contexto, possui raízes em teorias distintas e se relaciona com temas relevados na Reforma Sanitária e nas conferências de saúde e encontros internacionais que também versaram sobre o assunto.

Dentro deste contexto, articulando-se a educação escolar à promoção da saúde percebe-se certo mecanismo de fortalecimento e implantação de política mais transversal, integrada e intersetorial, que propõe a articulação entre os serviços de saúde, a comunidade, às iniciativas pública e privada, além do próprio cidadão na proposição de ações que busquem bem-estar e qualidade de vida.

Uma das formas de se promover saúde é incentivar práticas de vida saudáveis, através do processo de educação em saúde, no qual se oportuniza o compartilhamento de saberes dos mais variados possíveis na busca de soluções para diversas problemáticas vivenciadas no cotidiano da comunidade escolar.

Ações educativas podem visar à sensibilização e/ou a conscientização sobre algum problema de saúde, ou ações que possam evitar o surgimento de males à clientela. Nesse sentido, não se pode deixar de lembrar o quanto as ações preventivas são mais vantajosas do que as ações curativistas, tanto do ponto de vista econômico, quanto do ponto de vista assistencial, uma vez que podem diminuir a incidência de doenças e reduzir o número de pacientes que buscam serviços de maior complexidade, mais dispendiosos e, às vezes, menos efetivos.

De todo modo, a fusão escola- sociedade- saúde deve permanecer em sintonia ao longo do processo de ensino e aprendizagem, no intuito de assegurar uma formação integral do aluno. Para tanto, é necessário o acompanhamento da família, dando apoio às ações pedagógicas propostas pela escola, e suporte ao professor. Pais, mestres e gestores unidos em prol de uma educação significativa e transformadora. E o aluno, ao perceber o empenho dessas partes, se posicionará na direção do aprendizado.

Ademais, é necessário que as famílias criem o hábito de: participar da vida escolar das crianças; analisar os processos educativos que dizem respeito à melhoria da saúde dos alunos; valorizar toda a colaboração advinda do espaço escolar; perceber a importância de se relacionar com a escola, como também com o espaço social em que a criança está situada. No intuito de incentivar uma educação de qualidade voltada para os princípios sociais e educacionais, assim como promover a conscientização social, que parece ser a chave primordial para o processo de aprendizagem efetiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Decreto nº 6.286 de 05 de dezembro de 2007. **Institui o Programa Saúde na Escola - PSE**. Diário Oficial [da] União. Brasília, DF. 06 de dez. 2007. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dec_6286_05122007.pdf> Acesso em 28 de Abril de 2020.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

IKEDA, Daisaku. **Algumas considerações do século XXI**. São Paulo: Editora Brasil Seikyo, 2006.

JARDIM, A. P. **Relação entre Família e Escola: Proposta de Ação no Processo Ensino Aprendizagem.** Presidente Prudente: Unoeste, 2006.

LIBÂNEO, Jose Carlos. **Democratização de escola pública: a pedagogia critica social dos conteúdos.** São Paulo: Loyola, 1985.

_____. **Educação Escolar: Políticas, estrutura e Organização.** [s.l.: s.n.]: 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo: HUCITEC, 2001.

PAROLIN, Isabel. **Relação Família e Escola.** Revista atividades e experiências. Jul., 2008.

PORTUGAL. Ministério da Saúde. Direção Geral da Saúde. Divisão de Saúde Escolar. **Programa Nacional de Saúde Escolar.** Despacho nº 12.045/2006 (2ª série). Publicado no Diário da República nº 110 de 7 de junho 2006 a.

_____. Ministério da Saúde. Direção Geral da Saúde. Divisão de Saúde Escolar. **Avaliação do Programa de Saúde Escolar Ano letivo 2004/05 – Relatório.** Portugal: Ministério da Saúde, 2006 b.

SAVIANI, Dermeval. **As concepções pedagógicas na história da educação brasileira.** Texto elaborado no âmbito do projeto de pesquisa: “O espaço acadêmico da pedagogia no Brasil.” Campinas, 2005. Disponível em: http://www.histedlbr.fe.unicamp.br/navegando/artigos_pdf/Dermeval_Saviani_artigo.pdf. Acesso em: 27 de Abril de 2020.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa.** 1.ed. São Paulo: Editora Gente, 1996.

WHO. UNESCO. UNICEF. EDC. **Promoting physical activity in schools: an important element of a health - promoting school.** WHO information series on school health; document 12. 2003.